

O CUIDADO DE ENFERMAGEM E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: UMA ARTE SECULAR.

Marcio Martins da Costa
Doutorando do HCTEQ/UFRJ.

Nívea Melo de Souza Costa
Gerente de Enfermagem do Hospital Prontocor, unidade Lagoa.

Teresa Cristina de Carvalho
Professora Visitante HCTE/UFRJ

INTRODUÇÃO

Este trabalho, de cunho teórico-conceitual, tem como objetivo trazer ao debate do campo da saúde e da tecnologia, uma abordagem evolutiva do tratamento das afecções cutâneas e suas relações.

Preliminarmente ao problema que se apresenta na sustentação da relevância do debate proposto, destaca-se que o assunto em tela abarca o conceito de evolução no tratamento das lesões de pele, no campo do cuidado, e o de tecnologia, situado no campo da cicatrização. Na defesa de que o processo evolutivo no cuidado à saúde possa estar delimitado como objeto de conhecimento científico. Cabe ressaltar que o empenho inicial se faz no sentido de demonstrar a relevância do empirismo, como delineador da cientificidade.

Desta forma, ao se descrever a evolução do processo de cicatrização das lesões cutâneas, observa-se uma articulação inerente e promissora entre o empirismo, ora necessário e pautado nas crenças de uma época desprovida de recursos tecnológicos e a produção do conhecimento. Sendo esta segunda, a propulsora no argumento para a construção de um desenho evolutivo à época desconhecido pela humanidade.

De acordo com o supracitado, observa-se uma progressão convergente, que validou a preocupação com o cuidado da pele, pelo seu caráter bio-psico-social-espiritual, instituído, porém não discutido.

De acordo com Malagutti *et all* (2010), desde a Pré-história substâncias distintas são utilizadas no tratamento de lesões cutâneas. Algumas delas, como extratos de plantas, ainda são aplicadas com o objetivo de cura. Na era de Hipócrates (460 e 377 a.C.) já se realizava o tratamento de lesões na pele para promover a supuração, remover material necrótico e reduzir a inflamação, sendo registrado o uso de recursos fisioterapêuticos nesse processo.

O desenvolvimento dos conhecimentos das pessoas e dos processos é permeado pelos avanços tecnológicos, que agregam consigo a responsabilidade de demonstrarem através de evidências, os resultados esperados. Sendo estes avanços, muitas vezes os substratos tecnológicos utilizados, porém não discutidos de forma crítica e científica, como é o caso dos extratos de plantas. Outrora aplicados no tratamento de lesões cutâneas sem embasamento científico, atualmente discutido sob a ótica fitoterápica.

De acordo com Fréz *et al* (2006), o processo de cicatrização não depende apenas do avanço das tecnologias e sim de um conjunto de fatores históricos que envolvem o processo de cuidar e ser cuidado. Desta forma, delimita-se como **objetivo** deste estudo, apresentar o processo de evolução histórica do tratamento de lesões cutâneas.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo descritivo, que teve como base uma pesquisa bibliográfica, abrangendo os trabalhos publicados nos últimos 10 anos. As fontes utilizadas foram artigos científicos, teses de doutorado e livros sobre a temática: Evolução histórica do tratamento de lesões de pele, pesquisados em bibliotecas virtuais e físicas, quais sejam: Scielo, Bireme e bibliotecas de três universidades públicas situadas no Estado do Rio de Janeiro.

A fonte de pesquisa como descreve Costa (2003), “é um instrumentos de trabalho importantíssimo na pesquisa científica, é um inventário sistematicamente organizado, de textos impressos sobre qualquer assunto, para um fim determinado”. Os termos pesquisados foram: Evolução, História, Tratamento e Feridas.

Foram encontrados 252 artigos relacionados à temática, sendo utilizados como critério de inclusão os estudos publicados no período de 2000 a 2010 que abordavam a temática supracitada.

Para análise dos dados foram realizadas leituras, e identificação dos dados relacionados ao objeto de estudo, visando criar novas questões que incorporassem o que já foi produzido a respeito dessa temática nas literaturas atuais.

O PROCESSO DE CUIDAR DE FERIDAS

De acordo com Cardim *et al* (2004), o tripé, entre a prática, a ciência e a arte, fornece o apoio necessário para a construção de um modelo de cuidado legitimado, pois só fazendo, pensando e criando, será possível avançar no campo da produção do conhecimento.

É possível observar também o que relata Jean Watson (2002), em seus estudos, quando esta autora apresenta a importância do equilíbrio entre a ciência e o cuidar, que é base das profissões da área da saúde.

No cotidiano profissional, constata-se que os problemas relacionados com o exercício do cuidar dos pacientes portadores de lesões de pele, querem sejam eles técnicos ou administrativos, vão sendo solucionados com relativa naturalidade e com certa tranquilidade, embora numa situação contínua de estresse. Isso demonstra que há uma incorporação, na maioria das vezes inconsciente, da prática que se utiliza da adaptação para realização do cuidar.

Ao analisar o cotidiano do cuidar, observa-se que a reprodução de alguns procedimentos acontece sem a devida reflexão da prática, acerca dos benefícios e malefícios causados, expondo aos que estão direta ou indiretamente a ela ligados.

No cuidado contemporâneo, o discurso valoriza o cuidado humano, entretanto estudos têm apontado para uma prática de cuidar mecanizada, fragmentada e descontextualizada.

Desta forma, observa-se a necessidade de se compreender o processo de evolução histórica do cuidado de lesões de pele, fundamentado pela cientificidade do pensamento crítico e reflexivo, motivado por um modelo de resolução empirista.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA NO TRATAMENTO DAS LESÕES CUTÂNEAS

De acordo com o dicionário etimológico da palavra, o estudo histórico inicia quando os homens encontram os elementos de sua existência nas realizações dos seus antepassados.

O tratamento de lesões de pele não se apresenta de forma diferente, ou seja, com o passar do tempo, com a evolução das civilizações, os processos e os métodos utilizados para o cuidado com lesões cutâneas foram sendo aperfeiçoados, surgindo desta forma o processo de cauterização das feridas com óleos ferventes ou ferro quente, desinfecção com álcool proveniente do vinho, utilização de banha de origem animal, cinzas, incenso, mirra e até mesmo a utilização de emplasto a base de ervas e mel.

Os egípcios, habilidosos no processo de embalsamamento, os gregos e os romanos, através da utilização do conceito de ferida limpa e ocluída, com óleos vegetais, cataplasmas e faixas de algodão, foram precursores no avanço do processo de reparação tecidual.

No período medieval nos monastérios desenvolviam-se cada vez mais estudos das plantas - hoje denominado Fitoterapia - acentuando a importância da manutenção da ferida limpa e remoção dos corpos estranhos, com exérese do tecido necrótico, e o controle do processo hemorrágico, sendo este componente da fase inicial da cicatrização.

A história reporta-se ao surgimento de fármacos, como por exemplo, a penicilina, no auge da Iª Guerra Mundial, como fator determinante no controle da infecção, até, finalmente, chegar aos conceitos atuais de manutenção do leito da ferida úmido, favorecendo o desencadeamento das demais fases do processo cicatricial, quais sejam: fase intermediária e tardia.

Nesse contexto, o desenvolvimento tecnológico do tratamento de feridas deve estar embasado em princípios científicos, no conceito de aplicabilidade e efetividade, visando não somente a reparação tissular rápida e eficiente e sim o progresso desta área de conhecimento.

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS FRENTE AO CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS

As abordagens tecnológicas fundamentadas em processos dialógicos e participativos aparecem nos estudos analisados, inspirados na evolução desde os tempos antigos, sendo uma das principais preocupações do homem a de manter a sua saúde.

A utilização de tais abordagens se concretiza como um espaço no qual as pessoas são co-participes do processo evolução histórica, auto-geradoras da informação, retroalimentando o sistema de informação, que por meio de uma relação horizontal e dialógica compartilhando novos saberes e novas tomadas de consciência.

Cabe ressaltar, que a busca por novos modos de fazer também aparece de maneira significativa, tanto pela proposição de tecnologias de concepções como as de modo de conduta.

Sendo assim, observa-se que o princípio empírico de cuidar de lesões de pele, permeou, com grande capacidade de gerar tecnologia, conquistas e avanços científicos, favorecendo gerações futuras.

O enfrentamento contra a doença e seus complicadores, pautado nas realizações advindas de uma consciência social, aliada aos recentes conhecimentos científicos, faz surgir um novo paradigma de saúde, uma nova visão da realidade em que se prima por encontrar novos caminhos na busca de um viver melhor. Por isso é importante entender a complexidade do cuidado, para pensar estratégias condizentes com as especificidades de cada situação, de modo a produzir tecnologias de resolução e/ou paliativas para o sofrimento.

CONCLUSÃO

A evolução histórica no processo de cuidar dos agravos cutâneos e a utilização de novas tecnologias contribuem para a melhoria da práxis profissional, possibilitando, também, sugestões para a flexibilização de soluções aplicáveis para as políticas de saúde.

A construção de tecnologias requer que os profissionais utilizem as diversas áreas do conhecimento da ciência, de modo que as mesmas apresentem aderência ao contexto e a clientela a que se dirigem.

A proposição de novas tecnologias no cuidado com feridas contribui para a melhoria das práticas, permitindo ao profissional um olhar sistematizado para o cotidiano de seu trabalho, favorecendo a compreensão da realidade e sua problematização, de modo a construir soluções adequadas aos novos cenários e contextos.

O rápido crescimento na área de cuidados com pacientes portadores de lesões de pele permanecerá exigindo que os profissionais estejam cada vez mais preparados para o desenvolvimento das tecnologias de modo a promover a convergência entre o desenvolvimento humano, tecnológico e de cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAJAY H., Jorge S., DANTAS S. e cols. **Tratamento de feridas**. (Grupo de Estudos de Feridas, Hospital das Clínicas – UNICAMP). São Paulo: GAO - Grupo De Apoio Pessoas Ostomizadas, 1999.
2. DEALEY C. **Cuidando de Feridas: um guia para enfermeiras**. São Paulo: Atheneu, 1996.
3. CANDIDO L. C. **Nova Abordagem No Tratamento de Feridas**. São Paulo: SENAC, 2001.
4. FERNANDES A.; FERNANDES M. O. V.; RIBEIRO F. N. **Infecção Hospitalar e suas interfaces na Área de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000.
5. FRÉZ A.R., ARIZA D, FERREIRA J.R.L *et al.* Efeito do ultra-som terapêutico contínuo em placas epifisárias de coelho. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**; (12):16-21, 2006.
6. GEORGE J. B. **Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos para a Prática Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
7. JORGE S. A., DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.
8. RIBAS, E.L.G. **Saber gerir e gerir com Saber: A Indeterminação do conhecimento Administrativo dos enfermeiros**. Ribeirão Preto, 1999. Tese (livre-docência) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 1999.
9. RODRIGUES E. A. C.; *et al.* **Infecções Hospitalares: prevenção e controle**. São Paulo: SARVIER, 1997.
10. SANTOS N.Q. **Infecção Hospitalar Uma Reflexão Histórico-Crítica**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1997.
11. SMELTZER S. C.; BARE, B. G. trad. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
12. STEIN D. Reiki. **Manual completo sobre uma antiga arte de cura**. São Paulo: Pensamento, 9.ed., 2002.
13. TIMBY B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6. ed., Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.